

Na Bahia, Waldir puxa votos

**A chapa do PMDB poderá
se beneficiar do
talento do vice e do
bairrismo dos baianos**

ARIOSTO TEIXEIRA

SALVADOR — A participação do ex-governador da Bahia, Waldir Pires, na chapa do PMDB como vice deverá condicionar boa parte da tendência eleitoral no Estado. É isso pelo menos o que calcula Waldir e admitem até mesmo seus adversários. E há unanimidade na previsão de que ele se dará bem se fizer, como se espera, sucesso na televisão.

"Tudo vai depender da telinha", acredita o compositor e vereador do PMDB Gilberto Gil. "Waldir é bom de palanque e de vídeo", garante o governador Nilo Coelho, que assumiu o Palácio de Ondina depois da renúncia de Pires. É bom, para o PMDB, que assim seja, pois nas ruas de Salvador, ultimamente,

o nome mais ouvido é o de Fernando Collor de Mello, o candidato que mais apareceu em campanha na TV.

Waldir Pires venceu a eleição de 1986 com vantagem de 1,5



milhão de votos sobre seu adversário, Josaphat Marinho. Mas não foi uma vitória fácil, como parece indicar na votação. Seu concorrente representava o carlismo, o grupo político do ministro das Comunica-

ções, Antônio Carlos Magalhães, dominante na Bahia, na época.

Waldir rompeu a muralha do carlismo aliando-se, justamente, a ex-carlistas como Nilo Coelho, que agora assumiu o governo. O que mais ajudou Waldir foi o apoio do empresário Pedro Irujo, dono da TV Itapoã, que então repetia a programação da TV Globo. Dias depois da vitória de Waldir, o ministro Antônio Carlos conseguiu levar a programação da Globo para a TV Bahia, não por coincidência de sua propriedade, do irmão, Ângelo Magalhães, e do filho, também deputado, Luís Eduardo.

O quadro sucessório na Bahia beneficia Waldir: Antônio Carlos dispõe dos meios de comunicação mas não tem candidato. A não ser que ele apóie Fernando Collor. Numa pesquisa encomendada por Irujo nos 20 maiores municípios, antes da candidatura de Waldir, 18 davam a vitória a Collor.